



A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NOS PROCESSOS SOCIAIS: UM ESTUDO PELA ABORDAGEM DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

MASTELLA, Veronice¹; SCHMIDT, Heloisa² NEUBAUER, Vanessa³

Palavras-Chave: Discurso. Representação. Linguagem. Violência.

Introdução

O presente trabalho destina-se a apresentar os resultados parciais de um estudo⁴ que analisa as representações de violência presentes nos discursos dos estudantes da Unicruz. A pesquisa apoia-se no aparato teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD) que reúne a análise linguística e a teoria social para examinar a relação dialética entre a sociedade e as suas práticas discursivas a partir de um método que descreve, interpreta e explica a linguagem no contexto sócio-histórico. Assim, por meio de procedimentos quali-quantitativos, a pesquisa busca compreender como as representações de violência construídas por meio da linguagem podem contribuir para manter ou modificar ideologias, concepções e/ou paradigmas. A linguagem é realizadora de discursos (representações) e estes são considerados por Fairclough (2001; 2003) como forma de prática social, modo de ação sobre o mundo e as relações sociais.

Os postulados da Análise Crítica do Discurso, especialmente Fairclough (2003), consideram que os discursos são modos de representar o mundo e tais representações podem ser construídos em direções particulares.

Diferentes discursos são diferentes perspectivas sobre o mundo e estão associados com as diferentes relações que as pessoas mantêm com o mundo, o que, por sua vez, depende de suas posições no mundo, suas identidades sociais e pessoais e as relações sociais que elas mantêm com as outras pessoas. Discursos não só representam o mundo como ele é (ou melhor, como é visto), eles também são projetivos,

¹ Orientadora do projeto, Doutora em Letras - Estudos Linguísticos (UFMS), pesquisadora do GEPELC, docente do Curso de Jornalismo da Unicruz E-mail: vmastella@unicruz.edu.br

² Estudante de Graduação do 8º semestre de Jornalismo da Unicruz, bolsista PIBIC-UNICRUZ. E-mail: helo.le@hotmail.com

³ Doutora em Filosofia (UNISINOS), docente da Unicruz e Coordenadora do Laboratório de Humanidades “Sorge Lebens” vneubauer@unicruz.edu.br



imaginários, representando mundos possíveis que são diferentes do mundo real e amarrado em projetos para mudar o mundo em direções particulares. As relações entre os diferentes discursos são um elemento das relações entre pessoas diferentes – eles podem se complementar, competir um com o outro, dominar os outros e assim por diante. Discursos constituem parte dos recursos que as pessoas implementam ao se relacionarem com as outras – mantendo-as separadas umas das outras, colaborando, competindo, dominando – e ao tentarem mudar os modos pelos quais se relacionam uma com as outras. (FAIRCLOUGH, 2003, p. 124, apud MASTELLA, 2015, p.70-71)

Essas representações estão no âmbito das ideias e são construídas nas interações sociais (sejam elas face a face ou mediadas) quando “o sistema de uma língua é ‘instanciado’ sob a forma de texto” (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p.26). Assim, estudar o(s) discurso(s) no qual se materializam concepções de violência é de grande relevância, visto que se trata de “um problema social que acompanha toda a história e as transformações da humanidade” (MINAYO, 2007, p.22). A violência, embora possa se manifestar de diferentes formas, pode ser definida numa perspectiva mais ampla como:

(...) uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002, p. 5).

A violência, segundo Minayo (2007) é um fenômeno complexo e multicausal que pode atingir todas as pessoas, afetando fisicamente e/ou emocionalmente e que requer ações contínuas para que seja evitada, minimizada ou rechaçada. Minayo (2007, p.31-38) diferencia e sistematiza as formas de violência que ocorrem na vida em sociedade em 10 categorias: (1) criminal, (2) estrutural, (3) institucional, (4) interpessoal, (5) intrafamiliar, (6) auto inflingida, (7) cultural, (8) de gênero, (9) racial e (10) contra a pessoa deficiente. A partir de tais tipologias, o estudo busca analisar que representação(ões) de violência são mais recorrentes entre universitários que constituem o *corpus* de análise com o propósito de melhor compreender como as representações de violência, construídas por meio da linguagem, podem contribuir para manter ou modificar ideologias, concepções e/ou paradigmas na sociedade.

⁴ Projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unicruz.



Procedimentos metodológicos

Para a realização desta pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa (CRESWELL, 2010) com procedimentos quali-quantitativos. O estudo segue os preceitos da Análise Crítica do Discurso (ACD) e parte do modelo tridimensional proposto por Fairclough (2003; [2001] 2008), no qual as dimensões de texto, prática discursiva e prática social são analisadas. A partir do universo de análise (alunos ingressantes da Unicruz, ano 2017) foi selecionada uma amostra de 202 estudantes de primeiro e segundo semestres de 14 cursos de graduação da Unicruz que se dispuseram a manifestar suas concepções ao preencherem o instrumento de coleta de dados. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi aplicado em duas etapas. A primeira etapa, constituída de uma questão aberta, solicitava aos acadêmicos que escrevessem livremente respondendo a seguinte questão: “A palavra VIOLÊNCIA lhe remete a que situações ou imagens?”. A segunda parte do instrumento de coleta de dados apresentava 29 situações de violência relacionadas as diferentes tipologias de violência categorizadas por Minayo (2007) e que os sujeitos da pesquisa deveriam assinalar quais eles reconheciam como uma situação de violência. A intenção em apresentar separadamente as etapas do instrumento de coleta de dados aos pesquisados foi evitar que o conteúdo da segunda etapa do instrumento influenciasses ou direcionasses a(s) respostas(s) da primeira etapa (de natureza discursiva). As respostas obtidas através das questões fechadas forneceram dados quantitativos; as respostas da questão aberta forneceram dados para a análise discursiva (dados qualitativos).

Resultados e discussões

Através de uma análise preliminar da primeira etapa do instrumento da coleta de dados é possível constatar que entre os 202 estudantes que participaram da pesquisa, 52,9% deles consideram que agressão física, verbal ou psicológica, brigas e discussões são representações de violência ou a primeira situação que lhes vinha à cabeça. Com base nesse dado é possível afirmar que a violência interpessoal é a mais recorrente nos discursos dos acadêmicos. Para Minayo (2007, p.34), a violência interpessoal “é, principalmente, uma forma de relação e de comunicação. Quando essa interação ocorre com prepotência, intimidação, discriminação, raiva, vingança e inveja, costuma produzir danos morais, psicológicos e físicos, inclusive morte”. Em relação aos dados coletados na segunda etapa (reconhecer situações de violência), apenas vinte e um (21) identificaram todas as situações apresentadas no instrumento de pesquisa como tipologias de violência, o que representa apenas 10,40% da amostra analisada.

Dentre as 29 situações de violência mencionadas na segunda parte do instrumento



desta pesquisa constava “dirigir automóveis, caminhões ou outro veículo em alta velocidade”. 126 pesquisados (62,38%) não reconheceram esta como uma situação de violência, o que demonstra que tal ato violento está naturalizado. A “naturalização” se dá “quando as pessoas ao cometê-las julgam estar fazendo algo normal” (MINAYO, 2007, p.23). Outro dado que chama a atenção refere-se à situação de “armazenar de forma inadequada produtos de limpeza e/ou medicamentos” na qual 80,70% dos pesquisados não a identificaram como uma forma de violência, pois entre os 202 pesquisados, apenas 39 deles a consideraram uma prática violenta. Tal dado é ainda mais preocupante se considerado o curso de Farmácia especificamente, no qual 90% dos pesquisados não a identificaram como uma forma de violência, embora tal tipologia esteja diretamente relacionada ao campo de atuação desses futuros profissionais.

Considerações finais

Aprofundar conhecimentos sobre a violência e o modo como ela está presente nos discursos é, em nosso entendimento, o primeiro e importante passo, para alcançar a não violência. Se considerarmos que a não violência é uma construção social e pessoal, que pressupõe o reconhecimento da humanidade e da cidadania do outro e de que a solução para os conflitos passa pela negociação e pelo diálogo, compreender como a violência está representada e naturalizada nos discursos é fundamental. Na medida em que nos tornamos mais capazes de desvelar as diferentes representações da violência manifestadas (explicitamente ou não) nos discursos, maior será nossa compreensão a respeito do problema, potencializando nossa capacidade de planejar ações voltadas à promoção da não violência e de uma cultura de paz.

Referências

- CRESWELL, J.W..**Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FAIRCLOUG, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research.** New York: Routledge, 2003.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar.** 3ª ed. London: Edward Arnold, 2004.
- KRUG, E. G. et al. (Org.). **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2002.
- MASTELLA, V. **De anônimos a heróis: discursos sobre o câncer de 1973 à 2013 no gênero reportagem de popularização da ciência na revista Veja.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2015
- MINAYO, M.C. S. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. *In*: SOUSA E. R. (org), **Curso impactos da violência na saúde.** Rio de Janeiro: EAD/ENSP; 2007. p. 21-35.